

Em memória de Flavio Villaça: *tempos de formação, tempos de produção acadêmica*

Em 1947, quando concluiu o curso científico, Flavio Villaça estava decidido a prestar o vestibular de odontologia, porque não tinha química no vestibular. Sorte nossa que nesse momento chegou a notícia que seria criado na USP um curso de arquitetura que também não incluía a prova de química no exame. Não foi obra do acaso sua escolha para fazer arquitetura, mas a resposta a um critério rigorosamente definido e seguido pelo jovem nascido em Cruzeiro, no interior paulista, e que aos 8 anos mudou com a família para a capital.

Diplomado em 1953, com mais 12 formandos, em sua trajetória associou a reflexão à prática, duas dimensões fundadoras do campo do urbanismo. Foi funcionário concursado no Departamento de Arquitetura e no Departamento de Urbanismo da Prefeitura de São Paulo; diretor executivo do Fundo Estadual de Construções Escolares -FECE, no governo de Carvalho Pinto; consultor em planos diretores; arquiteto da equipe de planejamento da Hidroservice e da equipe do Centro de Estudos de Administração Municipal-CEPAM. Ao longo de cerca de 20 anos, nessas instituições de urbanismo e de planejamento dentro e fora da administração pública, que se consolidaram na segunda metade do século XX, Villaça juntamente com Luis Carlos Costa, Celso Lamparelli, Antonio Claudio Moreira, Francisco Whitaker, Clementina D'Ambrosis, entre outros, fizeram parte de uma geração que construiu as bases sobre as quais se fundamentaram os avanços na Constituição de 1988 e no Estatuto da Cidade em relação ao cumprimento da função social da propriedade.

No mestrado em City Planning, no Georgia Institut of Technology, em Atlanta, de 1956 a 1958, se iniciou sua formação interdisciplinar, que repercutirá em sua produção acadêmica. Ingressou na FAUUSP, a convite de Nestor Goulart Reis, em 1974. Em 1978 concluiu sua tese de Doutorado em Geografia Humana, na FFLCH-USP, *A Estrutura Territorial da Metrópole Sul Brasileira: áreas comerciais e residenciais*, que está na origem do livro *Espaço Intraurbano no Brasil*, publicado vinte anos depois.

Em sua atuação acadêmica a formação de pesquisadores e sua produção se entrelaçaram, no grupo de estudos que realizou com orientandos, ex-orientandos e orientandos de ex-orientandos do início dos anos 1980 até 2016. Na leitura coletiva de livros, de teses e também de seus livros em processo de escrita, com discussões na perspectiva das ideias sobre segregação, ideologia, dominação social, sempre atualizando o referencial teórico, se associava o rigor e a generosidade de um mestre

que inspirava o saber, o questionar, o aprofundar. Tudo regado a vinho e sem pressa de publicar. Em outros tempos.

Sarah Feldman- IAUUSP
30 de março de 2021

Parte das informações desse texto foram obtidas em entrevista realizada com Flavio Villaça em julho de 2016, da qual participei com Tomás Moreira e Gisela Cunha Leonelli.